



Concurso de produção textual consolida conquistas e inova em sua 2ª edição

Em seu segundo ano, concurso de produção textual do projeto Leio e Escrevo meu Futuro estimula estudantes e professores a refletirem sobre o futuro de Brasília por meio da conexão entre os estudos e a realidade noticiada diariamente pelo Correio Braziliense.

Milhares de estudantes da 5ª à 8ª séries (6º ao 9º ano) de 209 escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal já se preparam para participar da segunda edição do concurso de produção textual do projeto Leio e Escrevo meu Futuro. As inscrições estão abertas até 13 de agosto. O projeto transforma a leitura diária e o uso do jornal em instrumento multidisciplinar de apoio ao aprendizado, engajando regionais de ensino, escolas, professores e alunos em um amplo esforço de preparação para participarem do concurso de produção textual que, este ano, tem como tema central “Repensar Brasília: como será a cidade daqui a 50 anos”.

Enquanto se capacitam para o concurso, os estudantes desenvolvem sua formação educacional, a cidadania ética e o espírito crítico, por meio de várias atividades pedagógicas envolvendo a leitura diária de notícias.

Novidades em 2010

Para a edição 2010, a organização anuncia várias inovações que prometem tornar o projeto muito mais interessante e dinâmico.

A premiação aos participantes que conquistarem mais pontos foi expandida. Agora, será concedido um total de R\$ 600 mil em prêmios – ante os R\$ 500 mil do ano passado – com destaque aos prêmios de caráter educacional, como bolsas de estudo. Além disso, foram criadas novas categorias para premiação, como a melhor escola, que receberá 25 microcomputadores e 10 bolsas de estudos anuais de Matemática. Este ano 20 professores de cada série receberão prêmios, enquanto que este total era de nove na versão anterior do projeto.

Para ter direito aos prêmios, deverá haver forte interação e harmonia entre diretores de regionais de ensino, supervisores pedagógicos ou coordenadores locais, diretores escolares, coordenadores intermediários, coordenadores pedagógicos, professores e estudantes. Em termos práticos, isso significa participação efetiva de toda a rede educativa até a fase de produção textual prevista para 16 de setembro; até lá todos ganharão pontos extras por isso, outra novidade na edição 2010 do Leio e Escrevo meu Futuro.

Pontos extras ajudam a vencer

Sendo assim, não basta apenas inscrever os estudantes para a aplicação da redação, em setembro. É preciso juntar pontos extras ao longo dos meses em que o projeto se desenvolve. Os resultados finais serão divulgados em 8 de novembro e a premiação ocorrerá em 26 de novembro. Há várias formas de somar pontos extras em várias categorias de participantes: as escolas, os alunos, os professores, os diretores escolares, os coordenadores locais e os intermediários, os supervisores pedagógicos e os diretores das regionais de ensino. As regionais de ensino e as escolas poderão, por exemplo, inscrever professores de várias disciplinas para participar dos doze seminários sobre técnicas de redação conduzidos pela Editora de Opinião do Correio Braziliense, Dad Squarisi. Chamados de “Redação Nota 10” eles são realizados de forma segmentada, agrupando participantes das 14 diretorias regionais de ensino do DF em seis pólos, facilitando o deslocamento e o comparecimento dos profissionais.

Os professores participantes do projeto lecionam várias disciplinas como Matemática, Educação Física e Geografia. Eles são considerados multiplicadores e, portanto, indicados para receberem orientações sobre redação, justamente para que tenham melhores condições de conduzir os estudantes durante as etapas do Leio e Escrevo meu Futuro. E também acumulam pontos extras pela participação nos seminários.

As escolas que realizarem simulados de redação sobre o tema do concurso também terão direito a pontos extras, assim como as que organizarem seus próprios seminários e oficinas para alunos e mestres. Dessa forma, os estudantes poderão “treinar” a escrita sobre assuntos correlatos ao tema geral. Outra pontuação extra será válida aos que participarem das oficinas de hemeroteca, em que serão ensinadas técnicas de utilização do jornal em sala de aula – e não se trata apenas de leitura. Alunos e professores poderão organizar murais com as reportagens recortadas do jornal, interpretar e transcrever textos com base no noticiário, organizarem *clipping* (seleção) de notícias por assunto, aprender como reciclar o papel jornal, produzir peças de artesanato com ele e muito mais.

Novo hotsite - www.leioeescrevomeufuturo.com.br

Mais uma forma de contar pontos é a colocação de comentários e relatórios no hotsite do projeto: isso valerá para os professores, coordenadores locais e supervisores pedagógicos que postarem documentos na seção GALERIA relatando o andamento do Leio e Escrevo meu Futuro em sua disciplina, que será uma verdadeira vitrine para os professores mostrarem como está o desempenho de seus alunos. E por falar em hotsite, ele apresenta novo layout em 2010 e manterá espaço livre para a manifestação dos alunos participantes (BLOG) e para que respondam a enquetes diversas relacionadas ao tema global (QUIZ), mas sem pontuação extra por isso. O hotsite traz todas as informações sobre o Leio e Escrevo meu Futuro, desde o regulamento e dados sobre a 1ª edição em 2009 bem como as notícias atualizadas sobre as etapas em 2010.

Estudos de campo

Embora não contem pontos extras, as presenças de professores e alunos nos estudos de campo às instalações dos veículos de comunicação dos Diários Associados são importantes para capacitá-los a participar de todas as fases do projeto.

Serão 14 estudos de campo nos veículos dos Diários Associados, um dos mais importantes grupos de comunicação do Brasil. Alunos e professores de todas as regionais de ensino irão à Redação, ao Parque Gráfico, ao departamento de arte-final, ao centro de documentação (Cedoc), às emissoras de rádio Clube FM e Rádio Clube AM, de modo a conhecer todo o processo de elaboração de notícias veiculadas seja nos jornais, nos sites ou nas rádios do grupo. Os alunos recebem blocos de anotação – feitos com papel jornal – para poderem agir como “repórteres”, anotando tudo o que considerarem relevante no estudo de campo, informações estas que contribuirão para a preparação ao concurso em 16 de setembro.

Projeto interdisciplinar

O uso do jornal em sala de aula é feito em várias disciplinas e não somente na aula de Português, uma vez que o Leio e Escrevo meu Futuro é interdisciplinar. Por exemplo, na aula de Matemática, o professor pode orientar os alunos a usar a seção de Classificados do Correio para que contem quantos anúncios de carros à venda estão publicados e apurem a média dos valores das ofertas. Já o caderno Super Esportes pode ser usado como apoio em aulas de Educação Física.

Na opinião de Karla de Senna, Superintendente de Circulação do Correio Braziliense, além de contribuir para a formação dos futuros cidadãos por meio da leitura e do uso diário do jornal como ferramenta pedagógica, o projeto abre espaço nobre para que os mais jovens possam se pronunciar, expor suas ideias e pensamentos. “Eles passam a ter acesso a mais informações, desenvolvem consciência crítica e passam a enxergar o mundo com mais clareza e perspectiva de futuro”, diz.

Para o Gerente de Ensino Fundamental da Secretaria de Educação do Distrito Federal, professor Luciano Barbosa Ferreira, o Leio e Escrevo meu Futuro se destaca como ferramenta pedagógica, em especial, para o estudo da língua pelos alunos. “Por meio do jornal eles têm acesso diário a uma diversidade de gêneros textuais, literários e não literários, o que permite uma melhor proficiência na leitura e na escrita”. Em sua avaliação, o projeto – que tem ações complementares, como os seminários e o concurso – “melhora a aprendizagem dos estudantes”.

Caráter socioeducativo

Como o jornal é a ferramenta pedagógica do Leio e Escrevo meu Futuro, as escolas recebem diariamente 7.562 exemplares do Correio Braziliense e, assim os participantes têm acesso às notícias do Brasil e do mundo. Nos finais de semana e feriados, os jornais seguem para as residências de professores e alunos indicados pelas escolas. A distribuição às escolas começou em 15 de março e vai até o final do ano letivo.

A iniciativa de estender a entrega às residências acaba por envolver os familiares de alunos e professores no projeto. Muitas das residências que passam a receber o Correio Braziliense por causa do projeto estão situadas em áreas em que nem há bancas de jornais e revistas e assim as famílias têm acesso à leitura de um veículo diário de comunicação impresso.

Fazer parte do Leio e Escrevo meu Futuro é uma das formas de o Correio Braziliense desempenhar seu papel socioeducativo. É o Jornalismo a serviço da Educação, e o projeto se mostrou um enorme sucesso, entre outros fatores, porque desperta o interesse nos mais jovens pela leitura diária de notícias, e isso contribui decisivamente para que aperfeiçoem sua capacidade de raciocínio e de escrever, bem como sua formação como cidadãos.

Ao terem amplo acesso ao conteúdo do Correio, os alunos, sob orientação de seus mestres, orientadores e diretores, podem formar opinião mais consistente sobre a atualidade e ter melhores condições de projetar qual poderá ser o cenário de Brasília daqui a 50 anos, tema central do concurso deste ano.

Suplementos Especiais

O Leio e Escrevo meu Futuro é a notícia principal de três edições impressas encartadas no Correio (a primeira circulou em 30/5). O objetivo é relatar aos leitores informações gerais sobre a preparação dos profissionais e dos estudantes. A próxima edição circulará em 12 de setembro.

Concurso com rigor profissional

Quando 16 de setembro chegar, a expectativa é que os estudantes que percorreram todas as etapas do projeto já tenham extensa “bagagem” cultural e o devido preparo – inclusive psicológico – para a aplicação da produção textual. Isso porque muitos participarão pela primeira vez – à exceção dos que estiveram no Leio e Escrevo meu Futuro em 2009 – de um concurso de produção textual com o mesmo rigor de um concurso público ou vestibular: haverá horário para acesso às salas do exame, fiscais, os subtemas das redações só serão conhecidos no momento do exame, entre outras características de uma seleção profissional.

A produção textual de setembro será diferenciada, de acordo com a série do aluno. Assim, estudantes da 5ª série (6º ano) farão um relato pessoal; os da 6ª série (7º ano) produzirão uma carta pessoal comentando uma notícia; os alunos da 7ª série (8º ano) produzirão uma carta ao leitor, com base na coluna Sr. Redator do Correio Braziliense; os da 8ª série (9º ano) escreverão um artigo de opinião.

A organização e a execução do projeto foi entregue ao Instituto Quadrix de Tecnologia e Responsabilidade Social, especializado em seleções públicas. O Leio e Escrevo meu Futuro é fruto de um Termo de Cooperação Técnica entre o Correio Braziliense e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que integram o Comitê Gestor do projeto.